

MORADIA MARQUES DA SILVA

FRANCA ARQUITECTURA

NOTA HISTÓRICA

As transformações urbanísticas almadinas dos secs. XVIII e XIX, espelham a importância do local embrionário de Álvares Cabral - a Quinta de Santo Ovídio, da Boavista, dos Figueirões, do Visconde de Beire, dos Pamplonas ou dos Condes de Resende - vasta propriedade. O valor estético e material do conjunto urbanístico e arquitectónico resulta do parcelamento dessa antiga propriedade, permitindo em 1898, abrir uma ligação entre o Campo da Regeneração (actual Praça da República) e a Rua de Cedofeita.

A consequente transformação vivida na segunda metade do século XIX, exemplifica a organização urbanística da época, traduzindo uma linguística da média e alta burguesia, onde se ligavam interesses fundiários e privados. Preveram-se 144 lotes, que na sua maioria possuíam as dimensões de 6m de largura por cerca 50m de comprimento, exceptuando-se os que se localizavam no início e final da rua. Pese embora, estes valores tenham sido adulterados em vários casos, a métrica do conjunto impõe-se com fachadas de estilos que oscilam entre os revivalismos clássicos, as artes déco e o modernismo.

O nosso imóvel reabilitado está implantado no lado norte deste conjunto classificado de Interesse Público "(...) que engloba oito palacetes, sete casas cujas fachadas repetem três esquemas estruturais, outros tantos prédios e moradias unifamiliares." (in *Jornal Público*, 07/12/2012, "Governo classifica património da Rua de Álvares Cabral no Porto").

Sabemos ainda que o comprador original fazia parte da alta burguesia, era negociante, proprietário e, claramente, investidor, cuja posição social se pautava pela riqueza. Este contratou o condutor de obras públicas Estevão Eduardo Silva Leitão, e mandou edificar nos terrenos 90 a 93, quatro moradias independentes em banda, geminadas duas a duas pela meação, a partir de um único projecto. De concepção estrutural, formal, tipológica e volumétrica idêntica, encontramos na fachada principal as portas lado a lado, sendo o restante esquema de vãos análogo. No alçado posterior uniam-se as cozinhas, em corpo mais pequeno, saliente e destacado do tardoz. O logradouro, estreito e comprido, constituía espaço de jardim ou pomar, apenas com pequeno anexo no seu extremo norte.

Nos dias de hoje, a zona ainda traduz um espaço privilegiado de distinção social, estando implantada na proximidade das artérias mais importantes do Porto e com um afastamento confortável da agitação do centro.

MEMÓRIA DESCRITIVA | METODOLOGIA

Tendo sido projectado como parte de uma importante intervenção urbana na cidade do Porto, o edifício intervenido foi pensado como parte de um todo, que se queria uniforme e austero, algo evidente na sua fachada principal. Estas características foram essenciais na nossa intervenção, a qual foi delineada com base no respeito pela estrutura e geometria originais do edifício.

Por um lado, o projecto focou-se no restauro dos elementos de maior qualidade construtiva e histórica, como os tectos trabalhados em estuque, as caixilharias de madeira e os murais encontrados no hall. E por outro, na introdução de alterações pontuais, como o redesenho da claraboia central, a adição de um elevador, a construção da piscina e a infraestruturização dos espaços interiores adequando-os às necessidades da actualidade.

Acima de tudo, procurou-se que a intervenção fosse coesa e não invasiva em relação ao edifício original. Nesse sentido, os materiais escolhidos foram cuidadosamente seleccionados, de forma a complementar os detalhes originais, procurando respeitar o passado da construção e trazer-lhe uma nova vida. Os traços de contemporaneidade mais evidentes revelam-se acima de tudo nos grandes vãos abertos para o logradouro que pretendem aproximar a natureza dos espaços interiores da moradia.

Os trabalhos exteriores abarcaram a reabilitação e a alteração das fachadas, tendo em conta a reposição dos azulejos do paramento principal, a substituição das caixilharias existentes por outras semelhantes, aumentando o conforto no interior da habitação, o revestimento do recuado a lâminas de ardósia, a colocação de sistema ETICS nas fachadas posteriores e a composição de novos vãos a norte virados para o jardim, substituindo uma composição em ferro e vidro martelado existente.

Assegurámos, assim, a manutenção volumétrica e a organização funcional, com a complementaridade de grandes alterações nas zonas de estar e de dormir, permitindo-se a diversidade na espacialidade e a mobilidade dentro do edifício, promovendo o reforço das melhorias infra-estruturais.

De forma geral, este projecto de reabilitação procurou focar-se não só na complementaridade dos elementos existentes, como também, na adaptação dos interiores procurando criar espaços mais confortáveis, luminosos e eficientes.

MEMÓRIA DESCRITIVA | O PERCURSO

A entrada pedonal para o edifício faz-se pela Rua de Álvares Cabral, através da porta pré-existente, que nos conduz a escadas encimadas por portas de acesso aos salões sul (agora escritório/biblioteca e sala de visitas) e ao núcleo central da caixa de escadas. Este núcleo não sofreu alterações e a sua localização dita uma lógica organizacional de norte-escadas-sul. O elemento novo introduzido trata-se de um elevador, o qual implantámos contigualmente à caixa de escadas nuclear, com a mesma gramática projectual, dentro de um correr de portas tradicionais.

Respeitando a planta existente do piso 1, mantemos a sala de jantar com abertura para o jardim a norte e reforçámos a localização da cozinha no volume contíguo.

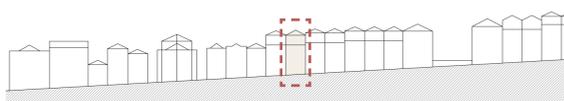
Entendemos que a dignificação deste piso passa pela manutenção e valorização dos elementos arquitectónicos existentes, relacionando-o com o piso 0, totalmente renovado. Neste último, destacamos a construção de umas escadas em cunhal que, a meio piso, têm a instalação sanitária social e desembocam na sala de música, espaço privilegiado e relacionado com a zona de estadia do exterior e com o acesso ao logradouro.

No piso 2 encontramos os quartos suítes, com zonas de vestir distintas. Os tectos foram mantidos e restaurados, consequentemente, foi importante conservar a implantação dos compartimentos existentes.

O piso recuado, composto por 3 quartos, apresentava o núcleo da caixa de escadas encimado por um lanterim. Neste espaço pretendemos repor uma linguagem tradicional, através do desenho meticuloso de uma claraboia, que actualmente cobre de luz e cor o espaço de circulação principal da moradia.



planta de implantação do projecto na rua de Álvares cabral



perfil norte da rua Álvares cabral



alçado frontal | 1.100



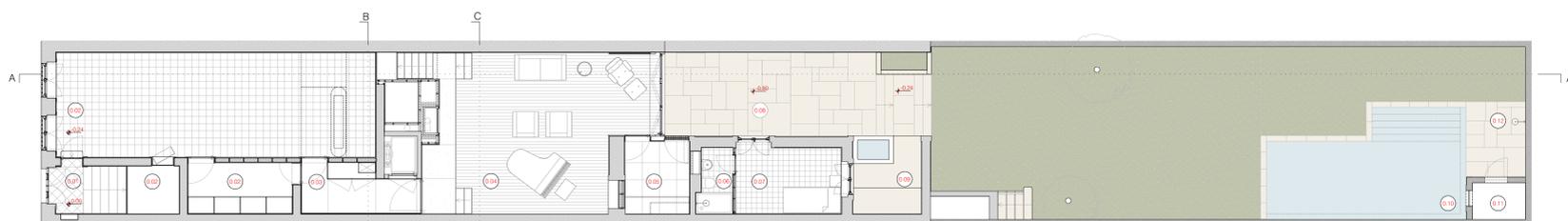
fotografias de exterior - alçado principal



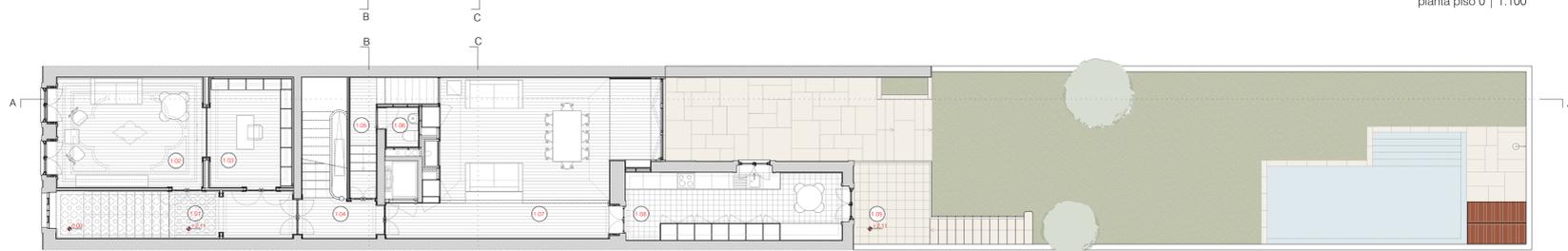
axonometria do projecto

LEGENDA

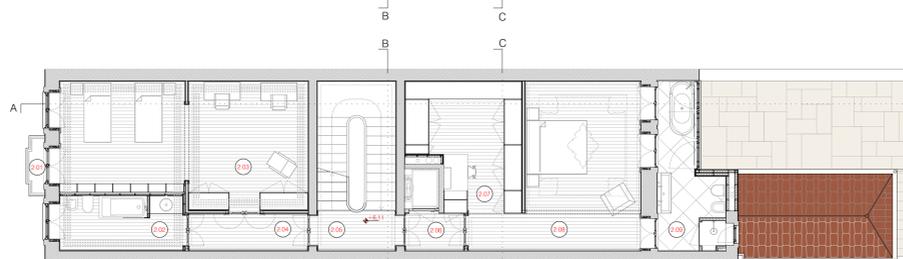
- 0.01 - entrada
- 0.02 - arcos
- 0.03 - hall de distribuição
- 0.04 - sala de música
- 0.05 - lavandaria
- 0.06 - instalação sanitária
- 0.07 - arcos
- 0.08 - zona de estar exterior
- 0.09 - tanque / poço
- 0.10 - piscina
- 0.11 - casa das máquinas
- 0.12 - chuveiro exterior
- 2.01 - varanda
- 2.02 - instalação sanitária
- 2.03 - quarto de crianças
- 2.04 - vestíbulo
- 2.05 - patamar
- 2.06 - vestíbulo
- 2.07 - quarto de vestir
- 2.08 - quarto principal
- 2.09 - instalação sanitária
- 3.01 - varanda
- 3.02 - instalação sanitária
- 3.03 - quarto
- 3.04 - vestíbulo
- 3.05 - patamar
- 3.06 - vestíbulo
- 3.07 - instalação sanitária
- 3.08 - quarto interior
- 3.09 - quarto de hóspedes
- 3.10 - instalação sanitária



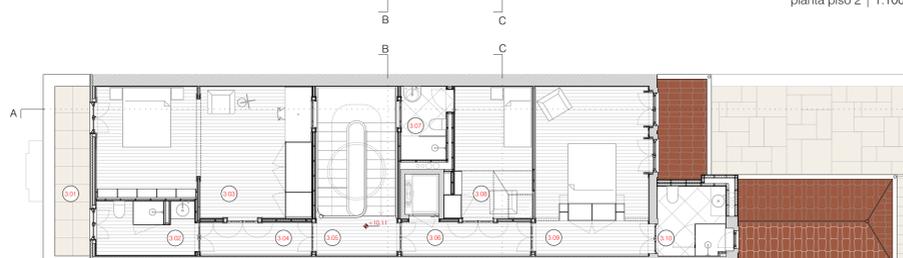
planta piso 0 | 1.100



planta piso 1 | 1.100



planta piso 2 | 1.100



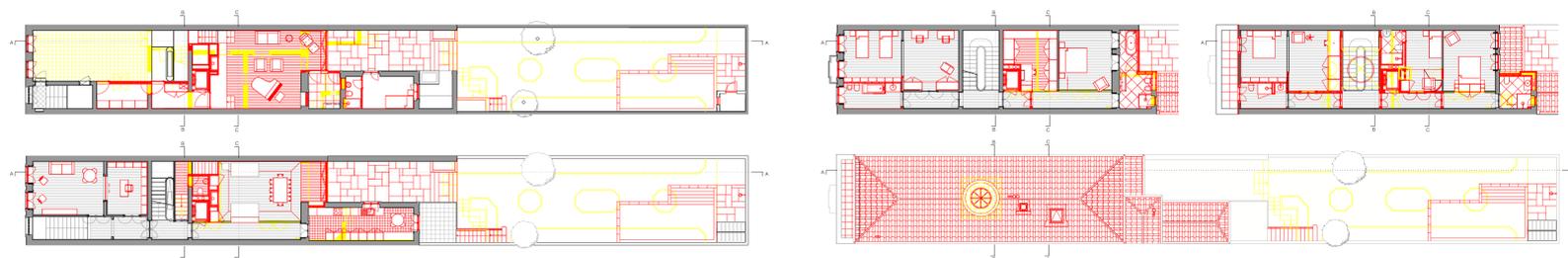
planta piso 3 | 1.100



fotografia de exterior - logradouro



fotografia de exterior - alçado tardoz



plantas cores convencionais - vermelhas e amarelas | escala

MORADIA MARQUES DA SILVA

FRANCA ARQUITECTURA



fotografia de interior - sala de estar / jantar (1.07)



fotografia de interior -



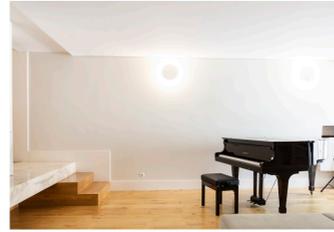
fotografia de interior - sala de visitas (1.02)



fotografia de interior - sala de música



fotografia de interior - quarto de crianças



fotografia de interior - sala de música



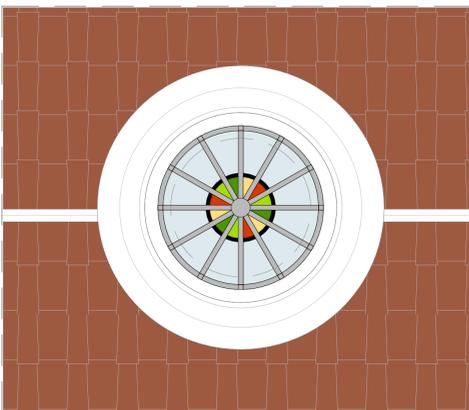
alçado tardoz | 1.100



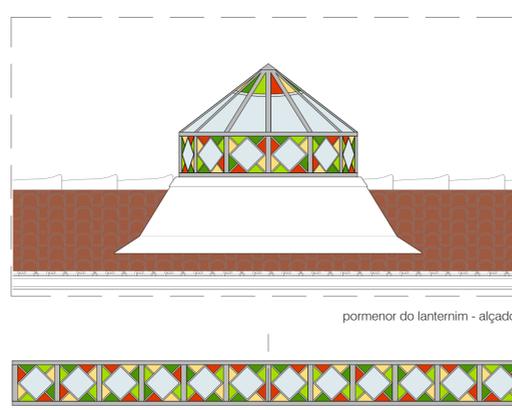
cortes transversais - corte B e C | 1.100



corte longitudinal - corte A | 1.100



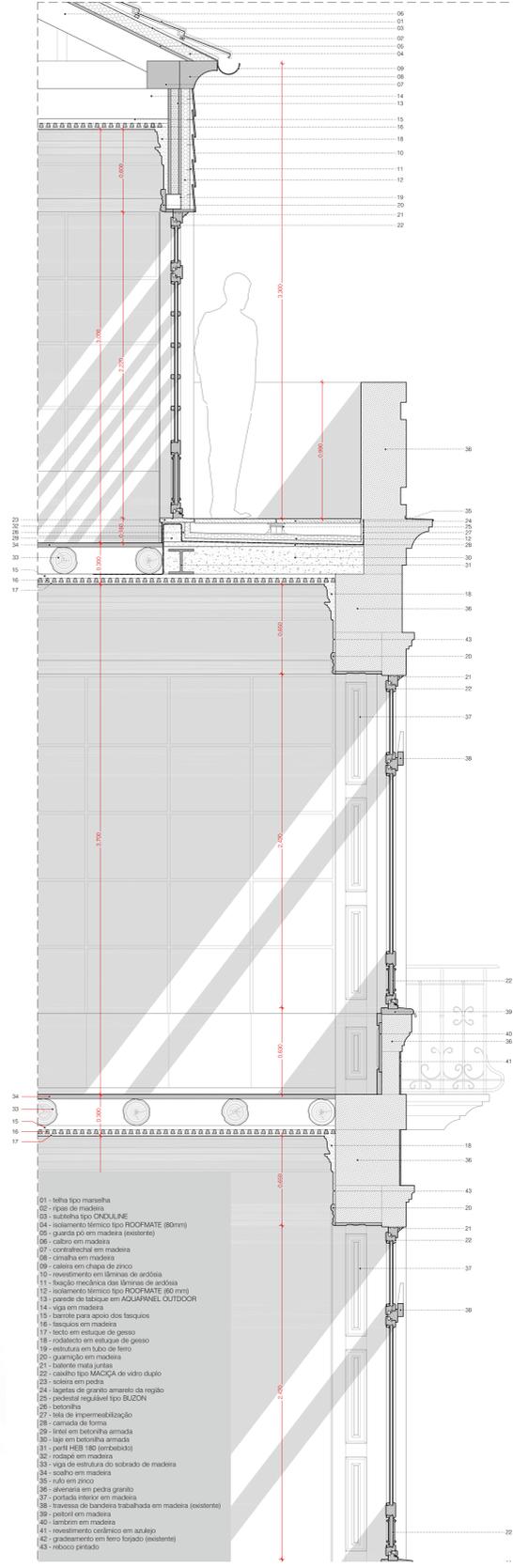
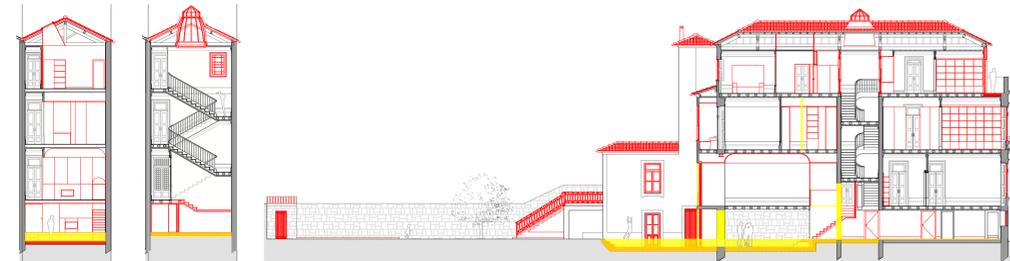
pormenor do lanternim - planta



pormenor do lanternim - alçado



pormenor do lanternim - esquema de vidros



pormenor construtivo pela fachada frontal | 1.20



fotografias de pormenor



plantas cores convencionais - vermelhos e amarelos | escala



levantamento fotográfico - sala de visitas (1.02)



levantamento fotográfico - escadas e patamar (3.05)



levantamento fotográfico - sala de estar / jantar (1.07)



levantamento fotográfico - sala de estar / jantar (1.07)



levantamento fotográfico - alçado tardoz



levantamento fotográfico - alçado principal